

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**PEDRO LOPES ARAGÃO**

**GESTÃO DE INDICADORES FINANCEIROS EM UMA EMPRESA FAMILIAR**

São Luís

2018

**PEDRO LOPES ARAGÃO**

**GESTÃO DE INDICADORES FINANCEIROS EM UMA EMPRESA FAMILIAR**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Wálber Lins Pontes.

São Luís

2018

Aragão, Pedro Lopes.

GESTÃO DE INDICADORES FINANCEIROS EM UMA  
EMPRESA FAMILIAR / Pedro Lopes Aragão. - 2018.  
54 f.

Orientador(a): Wálber Lins Pontes.  
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Ferramentas análise financeira. 2. Gestão  
financeira. 3. Indicadores financeiros. 4. Lucro. 5.  
Tomada de decisão. I. Lins Pontes, Wálber. II. Título.

**PEDRO ARAGÃO**

**GESTÃO DE INDICADORES FINANCEIROS EM UMA EMPRESA FAMILIAR**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovador em: 12/07/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Wálber Lins Pontes (orientador)  
Dr. em Informática na Educação -UFRGS  
Universidade Federal do Maranhão

---

2º Examinador

---

3º Examinador

Dedico este trabalho aos meus familiares e a minha namorada que sempre me apoiaram em minhas decisões acadêmicas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, ao meu pai Pedro Celestino Aragão Neto, à minha mãe Magnólia Marinho Lopes Aragão, às minhas irmãs Ana Caroline e Mayra Aragão, à minha namorada Catarina Muniz e dos os amigos e familiares que fizeram parte dessa caminhada, ao orientador que se prontificou a me instruir, além de todo o corpo docente da UFMA por ter me guiado até aqui.

## RESUMO

A gestão financeira é uma das principais áreas da administração empresarial, já que é responsável por planejar, analisar e controlar as atividades que de alguma forma influem sobre o patrimônio da empresa e do investidor, com o objetivo de gerar lucro a partir de atividades operacionais. Para determinado papel, a gestão financeira conta com ferramentas de análise financeira que por sua vez, traduzem dados encontrados nas demonstrações contábeis, que individualmente não possuem significado, em informações capazes de influenciar e conduzir o gestor para um correto processo de tomada de decisão. O presente estudo de caso realizou análises de um conjunto de indicadores financeiros com objetivo de chegar a um diagnóstico, os quais foram divididos da seguinte forma: Índice de Liquidez, Índice de Endividamento e Índice de Rentabilidade. A partir da sua análise e diagnóstico da situação econômico-financeira tornou-se possível identificar medidas obsoletas e discutir sobre modelos de gestão adotados.

**Palavras-chave:** Gestão financeira, Lucro, Ferramentas análise financeira, Tomada de decisão, Indicadores financeiros.

## **ABSTRACT**

Financial management is one of the main areas of business administration, since it is responsible for planning, analyzing and controlling the activities that somehow have an influence on the assets of the company and the investor, with the aim of generating profit from operating activities. For a determined paper, the financial management has financial analysis tools which in turn, translate the data found in the financial statements, which individually have no meaning in information capable to influence and lead the manager for a correct decision making process. This case study will be the analysis of a set of financial indicators as a means to arrive at a diagnosis, which will be divided in the following way: Index of Liquidity, Indebtedness Index, and Profitability Index. From his analysis and diagnosis of the economic-financial situation it is possible to identify obsolete measures and rethink about management model adopted and exceeded.

**Keywords:** Financial Management, Profit, Financial Analysis Tools, Decision Making, Financial Indicators.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sequência do processo de análise .....	19
Figura 2 – Processo de tomada de decisões .....	20
Figura 3 – Tripé Decisorial .....	21
Figura 4 – Natureza de cada índice .....	21
Figura 5 – Liquidez seca x liquidez corrente .....	23
Figura 6 – Gráfico de evolução do ILC entre 2014 e 2016 .....	37
Figura 7 – Gráfico de evolução do ILS entre 2014 e 2016 .....	38
Figura 8 – Gráfico de evolução do ILG entre 2014 e 2016 .....	39
Figura 9 – Análise geral da Liquidez entre 2014 e 2016.....	40
Figura 10 – Evolução da PCT entre 2014 e 2016.....	41
Figura 11 – Evolução da Composição do Endividamento entre 2014 e 2016.....	42
Figura 12 – Evolução da Imobilização do PL entre 2014 e 2016.....	43
Figura 13 – Evolução da Imobilização dos Recursos Não Correntes .....	44
Figura 14 – Análise geral da Estrutura de Capital entre 2014 e 2016.....	45
Figura 15 – Evolução da TRI entre 2014 e 2016.....	46
Figura 16 – Evolução da TRPL entre 2014 e 2016.....	47
Figura 17 – Evolução do Giro do Ativo entre 2014 e 2016 .....	48
Figura 18 – Evolução da Margem Líquida entre 2014 e 2015 .....	49
Figura 19 – Análise da Imobilização do Ativo e do PL entre 2014 e 2016 .....	50
Figura 20 – Análise do Giro do Ativo e da Margem Líquida .....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial .....	16
Tabela 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.....	17
Tabela 3 – Balanço Patrimonial .....	33
Tabela 4 – Análise Vertical e Análise Horizontal do BP.....	34
Tabela 5 – Análise da Demonstração do Resultado do Exercício .....	35
Tabela 6 – AV e AH da DRE .....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	Contextualização .....	11
1.2	Problema .....	12
1.3	Objetivos .....	13
1.4	Objetivo Geral .....	13
1.5	Objetivos Específicos .....	13
1.6	Justificativa.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1	Demonstrações Contábeis .....	15
2.1.1	Balanço Patrimonial .....	15
2.1.2	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) .....	16
2.1.3	Análise Vertical e Análise Horizontal .....	18
2.1.3.1	Análise Vertical .....	18
2.1.3.2	Análise Horizontal.....	19
2.2	Indicadores Econômico-Financeiros.....	19
2.2.1	Índices de Liquidez.....	21
2.2.1.1	Liquidez Corrente .....	22
2.2.1.2	Liquidez Seca .....	22
2.2.1.3	Liquidez Geral.....	24
2.2.2	Estrutura de Capital – Índices de Endividamento .....	24
2.2.2.1	Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (PCT) .....	24
2.2.2.2	Composição do Endividamento.....	25
2.2.2.3	Imobilização do Patrimônio Líquido .....	26
2.2.2.4	Imobilização dos Recursos Não Correntes (Capitais Permanentes) .....	26
2.2.3	Índices de Rentabilidade .....	27
2.2.3.1	Taxa de Retorno sobre Investimento .....	27
2.2.3.2	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido .....	28
2.2.3.3	Giro do Ativo .....	28
2.2.3.4	Margem Líquida.....	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1	Métodos e Técnicas .....	30
3.2	Coleta de Dados.....	31
3.3	Apresentação e Análise.....	31

<b>4</b>	<b>RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>33</b>
4.1	Estudo de Caso de acordo com o modelo proposto .....	33
4.1.1	Análise das Demonstrações Contábeis .....	33
4.1.1.1	Análise do Balanço Patrimonial.....	33
4.1.1.2	Análise da Demonstração do Resultado do Exercício.....	35
4.1.2	Análise dos Índices de Liquidez .....	37
4.1.2.1	Índice de Liquidez Corrente .....	37
4.1.2.2	Índice de Liquidez Seca .....	38
4.1.2.3	Índice de Liquidez Geral.....	39
4.1.2.4	Análise geral da Liquidez .....	40
4.1.3	Análise da Estrutura de Capital - Índices de Endividamento.....	41
4.1.3.1	Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais.....	41
4.1.3.2	Composição do Endividamento.....	42
4.1.3.3	Imobilização do Patrimônio Líquido .....	43
4.1.3.4	Imobilização dos Recursos Não Correntes.....	44
4.1.3.5	Análise geral da Estrutura de Capital.....	45
4.1.4	Análise dos Índices de Rentabilidade .....	45
4.1.4.1	Análise da Taxa de Retorno Sobre Investimento .....	46
4.1.4.2	Análise da Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido .....	47
4.1.4.3	Análise do Giro do Ativo .....	48
4.1.4.4	Análise da Margem Líquida.....	49
4.1.4.5	Análise geral da Rentabilidade.....	50
4.2	Comparação dos Modelos de gestão .....	51
4.2.1	Avaliação das Práticas Atuais .....	51
4.2.2	Práticas Propostas .....	51
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O século XXI é marcado por constantes transformações no cenário político e socioeconômico, exigindo das organizações maior reciclagem, flexibilidade, competência e competitividade.

Com o forte crescimento e expansão das grandes organizações em todo o Maranhão, o mercado tornou-se ainda mais desafiador e individual. O preço rege o comércio, porém, a diferenciação cultural e administrativa fideliza seus clientes, seus colaboradores. Estratégias de diferenciação e de competitividade são indispensáveis nessa luta pelo mercado local.

Os indicadores financeiros surgem como ferramentas primordiais na análise de dados, transformando-os em informações capazes de auxiliar nas tomadas de decisões, uma vez que indicam a saúde econômico-financeira da empresa em determinado período.

O trabalho em questão realizou um estudo de caso com base em demonstrações contábeis utilizando-se de três indicadores econômicos, os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade para analisar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa familiar Magazine Aragão, que está localizada em Presidente Dutra - MA. A partir das informações obtidas foi possível identificar as principais deficiências administrativas, assim como possíveis soluções.

### **1.1 Contextualização**

O estudo de caso foi realizado em uma empresa familiar real, porém com nome fictício de acordo com o pedido da diretoria por conta da exposição das informações. A empresa Magazine Aragão está localizada na cidade de Presidente Dutra, interior do estado do Maranhão localizada a 360km da capital São Luís. O mercado da cidade é aquecido por sua localização, que fica no centro de um entroncamento e por possuir as principais redes bancárias, o que torna a cidade em uma metrópole comercial.

A empresa privada atua na atividade de venda de móveis e eletrodomésticos, no ramo varejista. Ainda sem linha sucessória, a empresa conta com um baixo nível

de complexidade hierárquica, contando no setor estratégico apenas com o diretor da empresa e responsável pelas compras e com a diretora, responsável pelas finanças. No nível executivo se encontra o gerente de vendas, responsável por autorizar o faturamento dos produtos com base em uma análise de crédito. No nível operacional, se encontram os vendedores, operadores de caixa entre outros colaboradores responsáveis pelo funcionamento e manutenção do comércio. A empresa atua sem a definição de missão, visão e valores.

## **1.2 Problema**

A definição do problema desse trabalho foi dada a partir da análise e identificação da situação econômico-financeira de uma empresa familiar de pequeno porte do setor varejista de móveis e eletrodomésticos. As micro e pequenas empresas, possuem entre suas maiores semelhanças, independente do seu ramo, a característica centralizadora, onde o diretor da empresa realiza não apenas o papel estratégico, ao contrário disso, age como pensador, controlador e executor. Além da falta de definição e presença correta de setores específicos, de acordo com o SEBRAE (2016), a sobrevivência ou mortalidade do negócio resulta de uma combinação de fatores contribuintes, como experiência prévia no ramo, planejamento do negócio, gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial.

Segundo o SEBRAE (2015), as micro e pequenas empresas (MPEs) correspondem a 99% de todas as atividades comerciais do Maranhão, sendo responsáveis por 79,9% do emprego com carteira assinada, além da ocupação, correspondem por 40,8% das remunerações pagas.

Com base na identificação dos problemas e informações decorrentes das empresas de pequeno porte direcionadas ao estado do Maranhão, o estudo foi direcionado à análise da empresa Magazine Aragão levando em conta os resultados dos anos de 2014, 2015 e 2016.

Para tal, o estudo abordou a seguinte questão: Como se encontra a saúde econômico-financeira da empresa Magazine Aragão, encaixada como empresa de pequeno porte do setor de comércio varejista de móveis e eletrodomésticos durante o período de 2014 a 2016? Para chegar à correta conclusão, avaliou-se a situação econômico-financeira da empresa através da análise dos Balanços Patrimoniais, das

Demonstrações de Resultado do Exercício e dos Índices de liquidez nos anos de 2014 a 2016.

### **1.3 Objetivos**

A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos desse trabalho.

### **1.4 Objetivo Geral**

Investigar a gestão financeira da empresa familiar Magazine Aragão, que está localizada em Presidente Dutra - MA com base nos índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

### **1.5 Objetivos Específicos**

- Diagnosticar a situação econômico–financeira da empresa Magazine Aragão partindo da correta interpretação dos indicadores financeiros de rentabilidade, endividamento e liquidez.
- Propor um plano de melhorias na gestão econômico-financeira para a empresa que pode englobar mudanças nos métodos, processos e ferramentas de gestão com o objetivo principal de auxiliar a tomada de decisão da empresa em questão.

### **1.6 Justificativa**

O presente trabalho é de grande relevância para inserção do microempresário maranhense no atual cenário econômico altamente competitivo tendo em vista o seu baixo custo de implantação, rápido diagnóstico financeiro e importante auxílio na tomada de decisões.

O aprimoramento das pequenas e médias empresas contribui para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, como por exemplo, na geração de empregos, e conseqüentemente, o aumento da renda da população local.

Com o advento das grandes empresas e da forte concorrência já instalada no mercado local, são peculiaridades essenciais de diferenciação para o administrador diagnosticar e melhorar sua gestão econômico-financeira, para então, ser capaz de tomar decisões e traçar estratégias competitivas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os principais conceitos da literatura quanto às ferramentas de análise, objetivo e estrutura dos indicadores financeiros, bem como seu papel de avaliar o desempenho econômico-financeiro das empresas.

### 2.1 Demonstrações Contábeis

O principal papel da contabilidade é fornecer aos seus investidores, administradores financeiros e dirigentes demonstrações financeiras capazes de avaliar o patrimônio da empresa assim como contribuir para suas tomadas de decisões (Matarazzo, 2010).

A partir das demonstrações contábeis é possível obter dados sobre a situação econômico-financeira de uma empresa em determinado período para finalidades distintas e necessidades diversas.

De acordo com Gitman (2006 p. 36):

As empresas apresentam usos muito diferentes para os registros e relatórios padronizados de suas atividades financeiras. [...] é necessário entregar relatórios a órgãos reguladores, credores, proprietários e administradores.

Devem ser analisadas as seguintes Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR); Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do PL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Porém, a maior ênfase é voltada para o BP que evidencia de forma objetiva a situação financeira e para a DRE em conjunto com o BP que evidencia a situação econômica (Marion, 2012).

#### 2.1.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial tem o objetivo de evidenciar de forma qualitativa e quantitativa a situação patrimonial e financeira de uma organização em um determinado período. A tabela 1 apresenta de maneira simplificada da estrutura do BP.

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo –, assim como as obrigações – Passivo Elegível – em determinada data. A diferença entre o Ativo e o Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente. (MATARAZZO, 2010)

Tabela 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial

<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizável a Longo Prazo</li> <li>• Investimentos</li> <li>• Imobilizado</li> <li>• Intangível</li> </ul>	Patrimônio Líquido <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capital Social</li> <li>• Reservas de Capital</li> <li>• Reservas de Lucros</li> <li>• Lucros ou Prejuízos Acumulados</li> </ul>

Fonte: Produzida pelo próprio autor com base em (Matarazzo, 2010)

### 2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE é uma demonstração voltada exclusivamente para a natureza econômica (relacionado à riqueza dos proprietários), não abrangendo a situação financeira (dinheiro). De forma a visar unicamente o capital próprio, analisa como as receitas e despesas, ou seja, entradas e saídas, refletem no PL da empresa. (Matarazzo, 2010)

De acordo com Matarazzo (2010), a DRE é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no PL pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente o aumento do Ativo, através do ingresso de novos elementos, enquanto as despesas representam redução do PL através da redução do Ativo ou aumento do Passivo Elegível. A tabela 2 apresenta a estrutura básica da DRE.

Tabela 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

<p>RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS</p> <p>(-) Devoluções</p> <p>(-) Abatimentos</p> <p>(-) Impostos</p> <p><b>(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços</b></p> <p>(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos</p> <p><b>(=) Lucro Bruto</b></p> <p>(-) Despesas com Vendas</p> <p>(-) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)</p> <p>(-) Despesas Gerais e Administrativas</p> <p>(-) Outras Despesas Operacionais</p> <p>(+) Outras Receitas Operacionais</p> <p><b>(=) Lucro ou Prejuízo Operacional</b></p> <p>(+) Receitas não Operacionais</p> <p>(-) Despesas Não Operacionais</p> <p>(+) Saldo da Correção Monetária</p> <p><b>(=) Resultados do Exercício antes do Imposto de Renda</b></p> <p>(-) Imposto de Renda e Contribuição Social</p> <p>(-) Participação de Debêntures</p> <p>(-) Participação dos Empregados</p> <p>(-) Participação de Administradores e Partes Beneficiárias</p> <p>(-) Contribuição para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados</p> <p><b>(=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício</b></p> <p><b>(=) Lucro ou Prejuízo por Ação</b></p>
--

Fonte: Produzida pelo próprio autor com base em (Matarazzo, 2010)

### 2.1.3 Análise Vertical e Análise Horizontal

Na apreciação dos grupos de contas expostos pelas demonstrações contábeis a relação de comparabilidade se torna indispensável para que a análise dos dados tenha significado e torne-se capaz de contribuir para tomadas de decisões. Este processo de comparação é representado pela Análise Vertical (AV) e pela Análise Horizontal (AH).

Matarazzo (2010) cita que “A Análise Vertical/Horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios”.

Assaf Neto (2007, p. 115) conclui afirmando que:

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Assim, a comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos fornecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estatística das demonstrações contábeis.

#### 2.1.3.1 Análise Vertical

A análise vertical (AV) consiste na participação de cada conta em relação a demonstração financeira que pertence, ou seja, representa o percentual financeiro de cada conta junto ao seu conjunto total. Para Matarazzo (2010, p. 170), “O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

Segundo Assaf Neto (2007) a AV é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. De acordo com Silva (2010), o primeiro objetivo da AV é evidenciar a participação de cada item da demonstração contábil em relação a determinado referencial.

### 2.1.3.2 Análise Horizontal

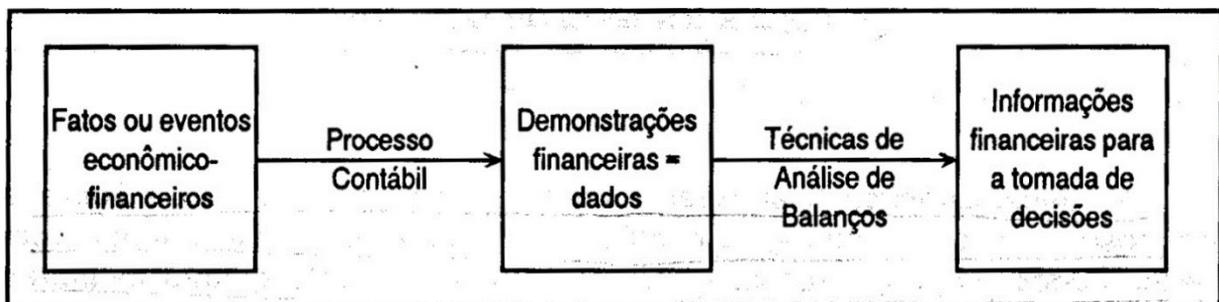
A Análise Horizontal (AH) aborda o desenvolvimento das diversas contas durante os anos com o objetivo de diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa. A AH segundo Assaf Neto (2007) é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupos de contas, em diferentes exercícios sociais.

De acordo com Silva (2010), o objetivo da AH é tornar possível a análise histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis. A AH segundo Matarazzo (2010, p. 172) “Baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

## 2.2 Indicadores Econômico-Financeiros

A análise das demonstrações contábeis visa apresentar de forma detalhada a situação econômica, financeira e patrimonial de determinada empresa, assumindo o papel de traduzir os dados contidos nas demonstrações com o objetivo de transformá-los em informações capazes de influenciar durante o processo decisório. A figura 1 apresenta a sequência do processo de análise dos dados para transformá-los em informações.

Figura 1 – Sequência do processo de análise



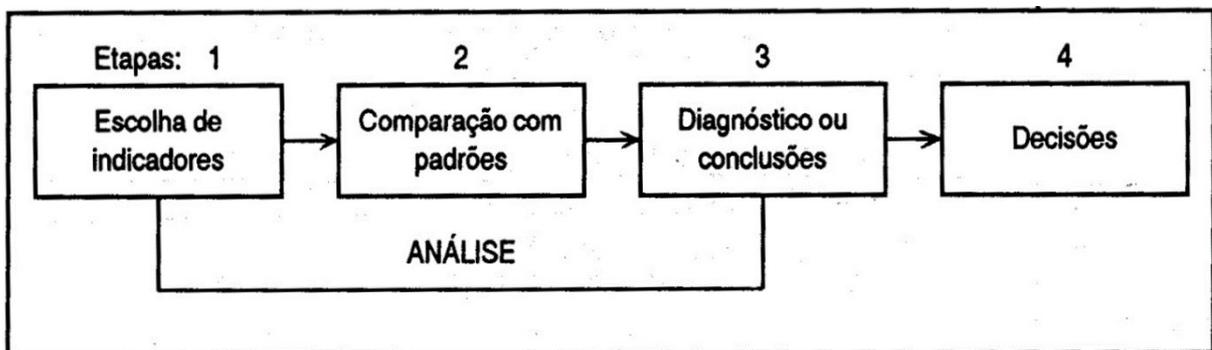
Fonte: MATARAZZO (2010, p. 4).

Para que seja possível a transformação de dados em informações utiliza-se de algumas técnicas de análise de balanços, como as já abordadas AV e AH, bem como a análise de indicadores financeiros, que tem como objetivo transformar os dados obtidos nas demonstrações contábeis em informações sujeitas a análises.

Marion contribui com o processo de tomada de decisões (2012, p. 32), que será ilustrado com a figura 2:

Após selecionar as Demonstrações Contábeis, averiguamos a qualidade dessas demonstrações (por exemplo, se têm parecer da auditoria; de quem é esse parecer etc.) e efetuamos a reclassificação de contas (se houver necessidade). O passo seguinte é selecionar um conjunto de Índices/Indicadores que melhor se ajuste ao tipo de análise. Após o cálculo dos Índices/Indicadores, o correto é comparar esses indicadores aos de outras empresas do mesmo ramo de atividade.

Figura 2 – Processo de tomada de decisões



Fonte: MARION (2012, P. 32)

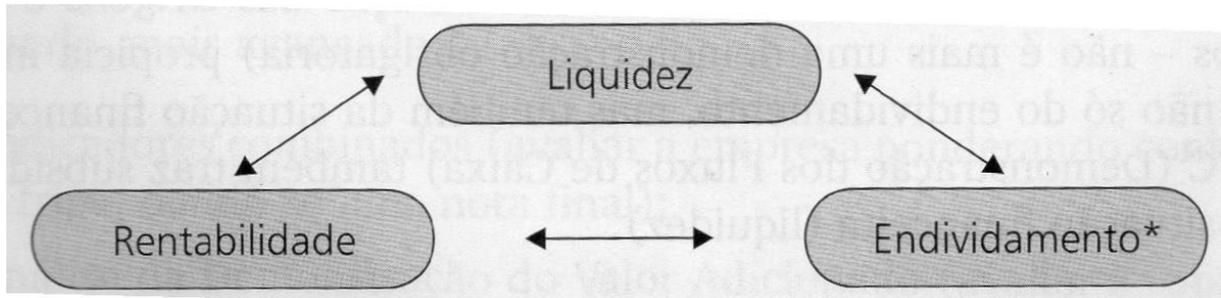
Para Matarazzo (2010, p. 81), índice é:

[...] a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Marion (2012, p. 1) define os três principais indicadores como tripé decisório, ilustrados na figura 3:

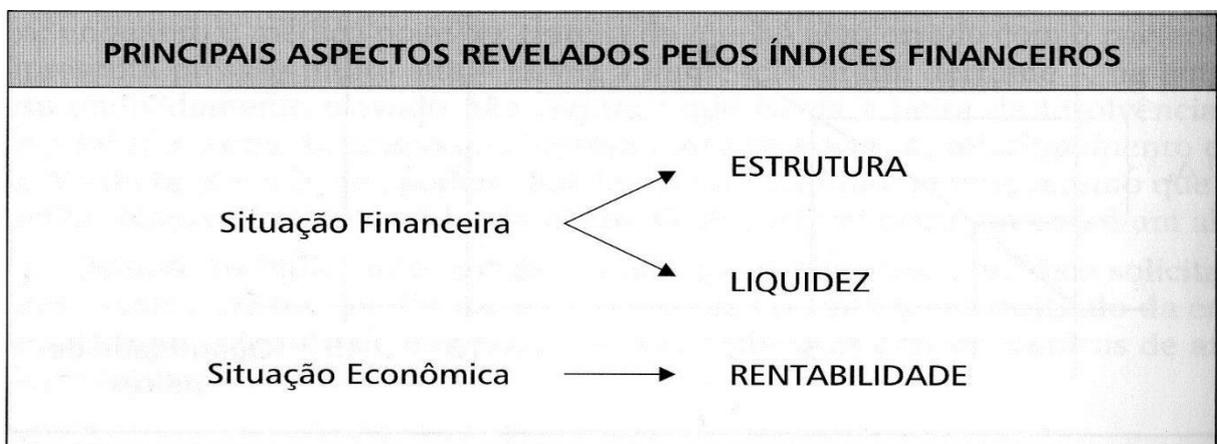
Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: *Liquidez* (Situação Financeira), *Rentabilidade* (Situação Econômica) e *Endividamento* (Estrutura de Capital). Os índices básicos de *Liquidez* (Situação Financeira), *Rentabilidade* (da Empresa e do Empresário) e *Endividamento* (Quantidade e Qualidade) são suficientes para ter uma visão considerável da empresa a ser analisada.

Figura 3 – Tripé Decisorial



Fonte: MARION (2012, p. 1)

Figura 4 – Natureza de cada índice



FONTE: MATARAZZO (2010, p. 84)

### 2.2.1 Índices de Liquidez

Para Marion (2012, p. 75), os índices de liquidez são utilizados para:

[...] avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: *longo prazo, curto prazo* [...].

Matarazzo (2010, p. 99) conclui que os índices de liquidez “São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.” Ou seja, analisam a capacidade de saldar as dívidas considerando o curto, longo ou prazo imediato. Os Índices estão divididos em: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral.

### 2.2.1.1 Liquidez Corrente

Liquidez Corrente (LC) para (MATARAZZO, 2010, p. 102) “Indica o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante.” (MARION, 2012, p.75) complementa expondo que a LC “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo”. É representada pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A partir da análise do índice de LC é possível evidenciar a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa dispõe de valores e realizáveis dentro de um ano para garantir a capacidade de saldar suas dívidas com prazo de vencimento no mesmo período. (Reis, 2003). Esse indicador relaciona os elementos do Ativo que podem ser convertidos em dinheiro no curto prazo, analisando posteriormente se este valor convertido é capaz de saldar as obrigações também de curto prazo. A análise do resultado da LC corresponde à capacidade de liquidar as obrigações com folga (LC > 1), equivalência entre direitos e obrigações a curto prazo (LC = 1) e indisponibilidade para quitar as obrigações a curto prazo (LC < 1). (Marion, 2010). Ou seja, quanto maior, melhor.

O autor (MATARAZZO, 2010, p. 107) ainda acrescenta:

Eis aí o significado do índice de Liquidez Corrente: a margem de folga para manobras de prazo visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira.

### 2.2.1.2 Liquidez Seca

Liquidez Seca (LS) para (MATARAZZO, 2010, p. 107) “Indica quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada US\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo). Marion (2010) complementa expondo que “a LS analisa a capacidade de pagamento da empresa sem contar com o Estoque, abrangendo apenas o Disponível e as Duplicatas a Receber”. É representada pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse indicador relaciona as obrigações apresentadas pelo passivo circulante com o ativo circulante, com exceção do estoque, ou seja, com o ativo de maior liquidez. Manter produto em estoque nem sempre é sinônimo de segurança, já que em alguns ramos, este pode ser em grande quantidade perecível, ou até mesmo tornar-se antiquado. Logo, elimina uma grande fonte de incerteza que é o mercado, pois prevê a disponibilidade de quitação das suas obrigações caso haja uma paralização total de vendas, por exemplo. (Marion, 2012)

Segundo Matarazzo (2010) a forma correta de analisar este índice, é em conjunto com a Liquidez Corrente, relacionando-os, uma vez que seu resultado pode ser anulado caso a LC indique o contrário. Ou seja, suas conclusões não são precisas, porém, reforçam a LC. A figura 5 apresenta como pode haver esse complemento.

O autor (MATARAZZO, 2010, p. 108) complementa que:

Este índice é um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira. De um lado, abaixo de certos limites, obtidos segundo os padrões do ramo, pode indicar alguma dificuldade de liquidez, mas raramente tal conclusão será mantida quando o índice de Liquidez Seca for satisfatório. De outro lado, o índice de Liquidez Seca conjugado com o índice de Liquidez Corrente é um reforço à conclusão de que a empresa é uma “atleta de liquidez”.

Figura 5 – Liquidez seca x liquidez corrente

Liquidez		Liquidez Corrente	
	Nível	Alta	Baixa
Liquidez Seca	Alta	Situação financeira boa	Situação financeira em princípio insatisfatória, mas atenuada pela boa Liquidez Seca. Em certos casos pode até ser considerada razoável
	Baixa	Situação financeira em princípio satisfatória. A baixa Liquidez Seca não indica necessariamente comprometimento da situação financeira. Em certos casos pode ser sintoma de excessivos estoques “encalhados”	Situação financeira insatisfatória

Fonte: MATARAZZO (2010, p. 108)

### 2.2.1.3 Liquidez Geral

Liquidez Geral (LG) para (MATARAZZO, 2010, p. 99) “Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo (RLP) para cada \$ 1,00 de dívida total.” Marion (2010, p. 81) complementa que “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).” É representada pela fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

O índice de liquidez Geral compara cada dívida com a soma de todo o disponível e realizável sem restrição de prazo (Reis, 2003). Este índice mensura a disponibilidade de direitos de curto e longo prazo que a empresa possui para saldar as obrigações também de curto e longo prazo. Segundo Matarazzo (2010), quanto maior o resultado da LG, melhor, já que se a empresa tivesse uma parada em suas atividades, seria capaz de saldar todas as suas dívidas.

### 2.2.2 Estrutura de Capital – Índices de Endividamento

Esse índice analisa a fonte dos recursos que estão aplicados no ativo. As fontes de recurso de uma empresa são compostas por Capital de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e por Capital Próprio (Patrimônio Líquido). Seu principal papel é mensurar a quantidade e a qualidade das dívidas, de forma a analisar o quanto a empresa deve, a relação da aplicação de recursos entre Capital de Terceiros e Capital Próprio e se os recursos de terceiros têm seus vencimentos a Curto (PC) ou a Longo Prazo (ELP). (Marion, 2012)

#### 2.2.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (PCT)

Esse indicador é responsável por mensurar em porcentagem quanto dos Recursos Totais tem origem na conta de Capitais de Terceiros, assim como seu grau de dependência. Em sua análise, quanto menor o resultado, melhor sua situação, já que a diferença do total originado de capitais de terceiros representa a porcentagem

do Ativo Total, que é financiado pelo Capital Próprio. É representado pela seguinte fórmula:

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Matarazzo (2010, p. 88), contribui dizendo que:

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recurso da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. [...] sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma visão exclusivamente do ponto de vista financeiro, do risco de insolvência e não em relação ao lucro ou prejuízo.

Matarazzo (2010, p. 88) conclui que “[...] quanto maior a relação de Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses Terceiros.” Portanto, esse índice calcula o grau de endividamento da empresa, que significa a incapacidade de pagar suas dívidas com os recursos produzidos pelo financiamento.

#### 2.2.2.2 Composição do Endividamento

Após a mensuração da quantidade do endividamento, este indicador é responsável por mensurar a qualidade da dívida, ou seja, se está mais concentrada em um prazo a curto ou longo prazo. Quanto menor for a dívida a curto prazo, mais tempo a empresa terá para gerar recursos suficientes para saldar suas obrigações, e quanto maior for a dívida a curto prazo, menor será o tempo de geração de recursos. (Matarazzo, 2010). É representada pela seguinte fórmula:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

As dívidas com destino a projetos que irão gerar recursos longo prazo devem ser financiadas pelo Exigível a Longo Prazo e não pelo Passivo Circulante, para assim, ter a capacidade de ser saldada a longo prazo. Segundo Marion (2012, p. 96) “A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos.”

Marion (2012, p. 96) ainda abordando que:

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo). Se a concentração fosse a Longo Prazo, a empresa, num momento de revés teria mais tempo para replanejar sua situação, sem necessidade de desfazer-se dos Estoques a qualquer preço.

Ou seja, além de forçar a empresa a tomar medidas drásticas num momento de emergência, como vender seu estoque a preços mínimos, os empréstimos a curto prazo geram mais despesas do que os empréstimos a longo prazo.

#### 2.2.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

A imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) evidencia quanto a empresa aplicou no Ativo Imobilizado para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido (Matarazzo, 2010).

O autor Matarazzo (2010, p. 93) ainda conclui que:

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

Ou seja, é a equivalência de quanto do PL a empresa investiu no Ativo Permanente, logo, quanto menor for o grau de imobilização, melhor para a empresa. É representado pela seguinte fórmula:

$$IPL = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

#### 2.2.2.4 Imobilização dos Recursos Não Correntes (Capitais Permanentes)

A Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC) evidencia o percentual de Recursos não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente. (Matarazzo, 2010).

O autor Matarazzo (2010, p. 95) ainda complementa dizendo que:

Os elementos dos Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos

próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo. Daí a lógica de comparar as aplicações fixas (Ativo Permanente) com os Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo).

Ou seja, é aceitável que a empresa utilize de recursos não circulantes para um financiamento a longo prazo, pois já que a vida útil deste grupo de contas varia de 1 a 50 anos, a empresa terá tempo suficiente para gerar recursos capazes de saldar o financiamento. É inaceitável que o prazo do financiamento seja incompatível com o tempo de duração do imobilizado, logo, quanto menor for o índice, melhor. É representado pela seguinte fórmula:

$$IRNC = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo}}$$

### 2.2.3 Índices de Rentabilidade

Completando o tripé da análise, os índices de Rentabilidade não abrangem mais o aspecto financeiro na análise das empresas, apreciam os aspectos econômicos, ou seja, a habilidade e capacidade que a empresa tem de geração de resultados. (Marion, 2012)

#### 2.2.3.1 Taxa de Retorno sobre Investimento

Segundo Marion (2012), a Taxa de Retorno Sobre Investimento (TRI) mensura o quanto a empresa ganha para cada real investido, ou seja, o poder de ganho em cima do investimento anual. Fazendo a análise com o ponto de vista da empresa.

O autor Marion (2012, p. 131) ainda completa dizendo que:

A combinação de itens do Ativo é que gera Receita para a empresa. Na verdade, o Ativo significa investimentos realizados pela empresa a fim de obter receita e, por conseguinte, Lucro. Assim, podemos obter a Taxa de Retorno sobre Investimentos.

Logo, a TRI evidencia o poder de ganho da empresa por cada real investido, ou seja, quanto maior o resultado, melhor. É representada pela seguinte fórmula:

$$TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

#### 2.2.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Segundo Marion (2012), a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) mensura o quanto o proprietário ganha para cada real investido, ou seja, sua análise é feita com base no ponto de vista dos proprietários, logo, quanto maior o resultado, melhor. É representada pela seguinte fórmula:

$$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

#### 2.2.3.3 Giro do Ativo

Conhecido também como produtividade, o Giro do Ativo (GA) representa a quantidade de vezes que os valores investidos no Ativo giram em certo período. Segundo Marion (2012, p. 158) o GA “Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto maior for gerado vendas, mais eficientes os Ativos serão utilizados”. É representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

O autor Marion (2012, p. 158) conclui afirmando que “Quanto mais o Ativo gerar vendas em reais, mais eficiente a gerencia está sendo na administração dos investimentos (Ativo)”. Logo, a análise está baseada na quantidade, na ideia de vender numa escala maior do que os investimentos do Ativo.

#### 2.2.3.4 Margem Líquida

Conhecida também como lucratividade, a Margem Líquida (MG) representa o percentual do Lucro Líquido em relação a tudo o que foi vendido em certo período. Segundo Marion (2012, p. 158) a MG “Significa quantos centavos de cada real de

venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda)". É representada pela fórmula:

$$\textit{Margem Líquida} = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Vendas}}$$

### 3 METODOLOGIA

Consiste em todos os materiais e métodos utilizados ao longo da pesquisa para atingir os objetivos gerais e específicos, definidos anteriormente. Pode ser construída de acordo com as seguintes subdivisões.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 43)

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

#### 3.1 Métodos e Técnicas

Este tópico abordará a qualificação da metodologia quanto aos objetivos, à abordagem e às fontes utilizadas para contextualização da problemática em questão. A qualificação desta pesquisa foi baseada na taxinomia de Vergara (2005), classificando-a quanto aos fins e aos meios.

Quanto aos fins, apresenta duas abordagens. A primeira abordagem é a exploratória, que segundo Vergara (2013), é realizada na área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. De acordo com Severino (2007, p. 35) “[...] busca apenas obter informações sobre um determinado objeto, definindo assim um campo de trabalho, mapeando as condições manifestadas nesse objeto”. A segunda abordagem é a descritiva, já que para alcançar sua finalidade foi necessário o uso da observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos.

De acordo com Vergara (2013, p. 42):

A investigação exploratória, que não deve ser confundida com leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

O autor Vergara (2013, p.42) complementa que:

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Quanto aos meios, é caracterizado como estudo de caso, já que a pesquisa se concentra em um assunto específico, visando a descrição detalhada sobre este assunto para a compreensão dos questionamentos em questão.

Segundo YIN (1989, p. 19) é caracterizado pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações.", sendo ideal neste tipo de pesquisa devido ao grau de precisão dos dados

Vergara (2013, p. 44) contribui esclarecendo que:

Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo. Utiliza métodos diferenciados de coleta de dados.

A sua abordagem será tanto quantitativa quanto qualitativa, já que para ter-se feito o correto uso dos fatores econômico-financeiros como ativo, passivo, patrimônio líquido e indicadores como liquidez, endividamento, rentabilidade, foram feitos estudos através de referenciais teóricos e da coleta de informações e conhecimentos para propor uma análise e um plano de melhoria da gestão econômico-financeira da empresa em questão.

### **3.2 Coleta de Dados**

Serão coletados dados fiscais, econômicos e financeiros, do período de 2014 a 2016, da empresa Magazine Aragão, obtidos a partir do setor financeiro e contábil da empresa para posterior análise. Para a realização deste estudo de caso será utilizado: computador; livros sobre estrutura e análise financeira de balanços; relatórios econômico-financeiros da empresa correspondentes aos referidos exercícios.

### **3.3 Apresentação e Análise**

Segundo Marion (2012), o tripé de análise que é composto pela Situação Financeira, Econômica e pela Estrutura de Capital e torna-se eficaz quando analisa

dados recentes para assim poder ter uma projeção futura. Com base no autor, foi definido para análise os últimos três exercícios já concluídos, 2014, 2015 e 2016.

Os dados, identificados pelo atual modelo de gestão, serão tratados pelo Balanço Patrimonial e pelo Demonstrativo de Resultado de Exercício, incorporando suas informações de maneira prática ao novo modelo proposto, onde serão gerados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, que serão analisados de acordo com a Análise Vertical e Horizontal, gerando gráficos de comparação evolutiva ou regressiva.

Após a análise, será exposta a comparação entre as práticas exercidas tanto pelo modelo atual quanto pelo modelo proposto, tornando visível sua contribuição para a administração financeira da empresa estudada.

## 4 RESULTADO DA PESQUISA

### 4.1 Estudo de Caso de acordo com o modelo proposto

#### 4.1.1 Análise das Demonstrações Contábeis

##### 4.1.1.1 Análise do Balanço Patrimonial

Tabela 3 – Balanço Patrimonial

Magazine Aragão	BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ 1 MIL)		
	2014	2015	2016
Caixa	5.354	3.813	4.315
Bancos	53.126	51.328	47.326
Estoques	171.315	200.329	211.315
Contas a Receber	92.158	95.415	106.589
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>321.953</b>	<b>350.884</b>	<b>369.546</b>
Imobilizado	62.266	94.956	92.988
<b>Total Ativo Permanente</b>	<b>62.266</b>	<b>94.956</b>	<b>92.988</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>384.218,91</b>	<b>445.840,24</b>	<b>462.533,82</b>
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Fornecedores	98.414	139.786	166.248
Salários e Encargos a Pagar	8.428	8.410	14.713
Honorários/Contas a Pagar	12.000	14.000	15.000
Impostos a Pagar	11.216	12.325	14.605
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>130.058</b>	<b>174.520</b>	<b>210.566</b>
Capital Social Realizado	15.000	15.000	15.000
Lucro Acumulado do Exercício Anterior	133.621	143.431	115.682
Lucro do Exercício	105.540	112.890	121.285
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>254.161</b>	<b>271.320</b>	<b>251.967</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>384.218,91</b>	<b>445.840,24</b>	<b>462.533,82</b>

Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

A exatidão do presente BP é reconhecida pela uniformização da importância do Ativo e Passivo, a qual se encontra em R\$ 384.218,91; R\$ 445.840,24 e R\$ 462.533,82 respectivamente nos anos 2014, 2015 e 2016. O levantamento de dados foi operado com elementos referentes a comprovantes fornecidos pela administração da empresa, que se responsabiliza pela sua exatidão e veracidade, bem como os estoques levantados pela referida administração.

Tabela 4 – Análise Vertical e Análise Horizontal do BP

Magazine Aragão	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Caixa	1,66%	1,09%	1,17%	100,00%	71,21%	80,60%
Bancos	16,50%	14,63%	12,81%	100,00%	96,62%	89,08%
Estoques	53,21%	57,09%	57,18%	100,00%	116,94%	123,35%
Contas a Receber	28,62%	27,19%	28,84%	100,00%	103,53%	115,66%
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>83,79%</b>	<b>78,70%</b>	<b>79,90%</b>	<b>100,00%</b>	<b>108,99%</b>	<b>114,78%</b>
Imobilizado	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	152,50%	149,34%
<b>Total Ativo Permanente</b>	<b>16,21%</b>	<b>21,30%</b>	<b>20,10%</b>	<b>100,00%</b>	<b>152,50%</b>	<b>149,34%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>116,04%</b>	<b>120,38%</b>
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Fornecedores	75,67%	80,10%	78,95%	100,00%	142,04%	168,93%
Salários e Encargos a Pagar	6,48%	4,82%	6,99%	100,00%	99,78%	174,57%
Honorários/Contas a Pagar	9,23%	8,02%	7,12%	100,00%	116,67%	125,00%
Impostos a Pagar	8,62%	7,06%	6,94%	100,00%	109,89%	130,22%
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>33,85%</b>	<b>39,14%</b>	<b>45,52%</b>	<b>100,00%</b>	<b>134,19%</b>	<b>161,90%</b>
Capital Social Realizado	5,90%	5,53%	5,95%	100,00%	100,00%	100,00%
Lucro Acumulado do Exercício Anterior	52,57%	52,86%	45,91%	100,00%	107,34%	86,58%
Lucro do Exercício	41,52%	41,61%	48,14%	100,00%	106,96%	114,92%
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>66,15%</b>	<b>60,86%</b>	<b>54,48%</b>	<b>100,00%</b>	<b>106,75%</b>	<b>99,14%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>116,04%</b>	<b>120,38%</b>

Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

De acordo com os dados obtidos pelo BP e por sua AV e AH, constata-se que o Ativo Circulante aumentou em 14,78% de 2014 para 2016 enquanto o Passivo Circulante teve um excessivo aumento de 61,90%. Esta diferença no aumento do AC para o PC se originou por conta da política de compra e negociação da empresa, que para atingir uma boa concorrência no mercado com preços competitivos, optou pela estratégia de não utilizar Passivos Não Circulantes, logo, todas suas obrigações

possuem vencimento a Curto Prazo. Ainda em consequência dessa política, o Patrimônio Líquido apresentou um leve aumento de 2014 para 2015 mas regressou de 2015 para 2016 em 0,86% em relação a 2014.

Embora tenha havido um pequeno crescimento no Lucro do Exercício de 14,92% em relação ao primeiro exercício analisado, a conta Lucro Acumulado reduziu drasticamente em 13,42%, motivando também a queda do PL.

Comparando todo o período, nota-se que o principal aumento no AC ocorreu por conta do aumento do crescimento do estoque em 23,35%, representando em média 56% de todo o AC, assim, ocasionando o aumento das Contas a Receber de 15,66%, representando em média 28% de todo AC. Por outro lado, o aumento no PC ocorreu por conta do crescimento de fornecedores 68,93% que representa em média 78% de todo o AC, justificado pelo aumento do estoque.

#### 4.1.1.2 Análise da Demonstração do Resultado do Exercício

Tabela 5 – Análise da Demonstração do Resultado do Exercício

<b>Magazine Aragão</b>	<b>DRE</b>		
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Vendas</b>	<b>1.588.658</b>	<b>1.713.854</b>	<b>1.926.412</b>
Vendas brutas	1.588.658	1.713.854	1.926.412
<b>Impostos sobre as vendas</b>	<b>158.071</b>	<b>170.528</b>	<b>191.678</b>
IRPJ	7.308	7.884	8.861
CSLL	7.308	7.884	8.861
Cofins	21.923	23.651	26.584
PIS	5.243	5.656	6.357
CPP	62.593	67.526	75.901
ICMS	53.697	57.928	65.113
<b>ROL - Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.430.586</b>	<b>1.543.326</b>	<b>1.734.734</b>
<b>CMV - Custo da Mercadoria Vendida</b>	<b>1.120.326</b>	<b>1.214.952</b>	<b>1.367.772</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>310.261</b>	<b>328.374</b>	<b>366.962</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>204.721</b>	<b>215.484</b>	<b>245.677</b>
Despesas com Pessoal	109.565	109.325	128.279
Despesas Tributárias	28.596	30.849	34.675
Despesas administrativas	62.459	69.852	76.300
Despesas financeiras	4.100	5.457	6.422
<b>Lucro Operacional</b>	<b>105.540</b>	<b>112.890</b>	<b>121.285</b>
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>105.540</b>	<b>112.890</b>	<b>121.285</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>105.540,14</b>	<b>112.889,58</b>	<b>121.285,33</b>

Fonte – Elaborado pelo próprio autor.

Tabela 6 – AV e AH da DRE

Magazine Aragão	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
<b>Vendas</b>	-	-	-	<b>100,00</b> %	<b>107,88</b> %	<b>121,26</b> %
Vendas brutas	-	-	-	100,00 %	107,88 %	<b>121,26</b> %
<b>Impostos sobre as vendas</b>	-	-	-	<b>100,00</b> %	<b>107,88</b> %	<b>121,26</b> %
IRPJ	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
CSLL	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
Cofins	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
PIS	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
CPP	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
ICMS	-	-	-	100,00 %	107,88 %	121,26 %
<b>ROL - Receita Operacional Líquida</b>	<b>100,00</b> %	<b>100,00</b> %	<b>100,00</b> %	<b>100,00</b> %	<b>107,88</b> %	<b>121,26</b> %
<b>CMV - Custo da Mercadoria Vendida</b>	<b>78,31%</b>	<b>78,72%</b>	<b>78,85%</b>	<b>100,00</b> %	<b>108,45</b> %	<b>122,09</b> %
<b>Lucro Bruto</b>	<b>21,69%</b>	<b>21,28%</b>	<b>21,15%</b>	<b>100,00</b> %	<b>105,84</b> %	<b>118,28</b> %
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>14,31%</b>	<b>13,96%</b>	<b>14,16%</b>	<b>100,00</b> %	<b>105,26</b> %	<b>120,01</b> %
Despesas com Pessoal	7,66%	7,08%	7,39%	100,00 %	99,78%	117,08 %
Despesas Tributárias	2,00%	2,00%	2,00%	100,00 %	107,88 %	121,26 %
Despesas administrativas	4,37%	4,53%	4,40%	100,00 %	111,84 %	122,16 %
Despesas financeiras	0,29%	0,35%	0,37%	100,00 %	133,08 %	156,63 %
<b>Lucro Operacional</b>	<b>7,38%</b>	<b>7,31%</b>	<b>6,99%</b>	<b>100,00</b> %	<b>106,96</b> %	<b>114,92</b> %
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>7,38%</b>	<b>7,31%</b>	<b>6,99%</b>	<b>100,00</b> %	<b>106,96</b> %	<b>114,92</b> %
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>7,38%</b>	<b>7,31%</b>	<b>6,99%</b>	<b>100,00</b> %	<b>106,96</b> %	<b>114,92</b> %

Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

De acordo com os dados obtidos pela DRE e por sua AH contata-se que no referido período as vendas aumentaram razoavelmente de 2014 para 2015 na importância de R\$ 125.196,00, representando um crescimento de 7,88%. Já o exercício de 2016 apresentou um expressivo crescimento de R\$ 337.754,00,

representando um crescimento de 21,26%, o triplo do crescimento do exercício anterior.

Por meio da AV da DRE é possível identificar as despesas com pessoal e as despesas administrativas, que em conjunto representam 83,49% das despesas operacionais, aumentaram durante os três períodos em R\$ 18.713,00 e R\$ 13.841,00, representando um aumento de 17,08% e 22,16% respectivamente, representando a maior instabilidade incidente na ROL.

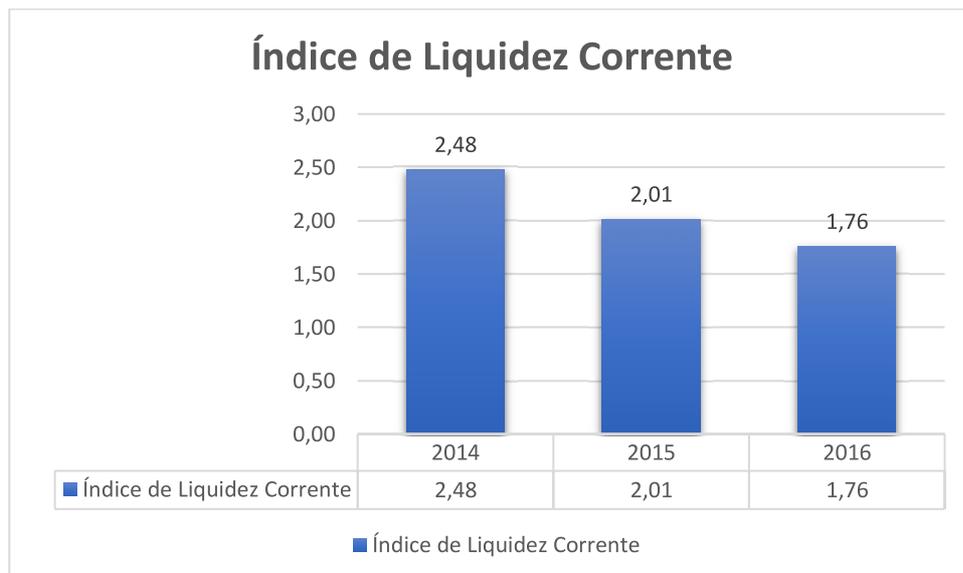
O Lucro Líquido, apresenta uma equilibrada evolução de R\$ 15.745,19 de 2014 para 2016, representando um crescimento de 14,92%. Porém, o aumento desregulado das despesas operacionais impediu que o LL evoluísse de acordo com a ROL, demonstrando uma queda de 0,39% para o respectivo período.

O Patrimônio Líquido da empresa se encontra em uma condição razoável, porém, preocupante, já que apresenta um crescente déficit acumulado em 0,39%.

#### 4.1.2 Análise dos índices de Liquidez

##### 4.1.2.1 Índice de Liquidez Corrente

Figura 6 – Gráfico de evolução do ILC entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

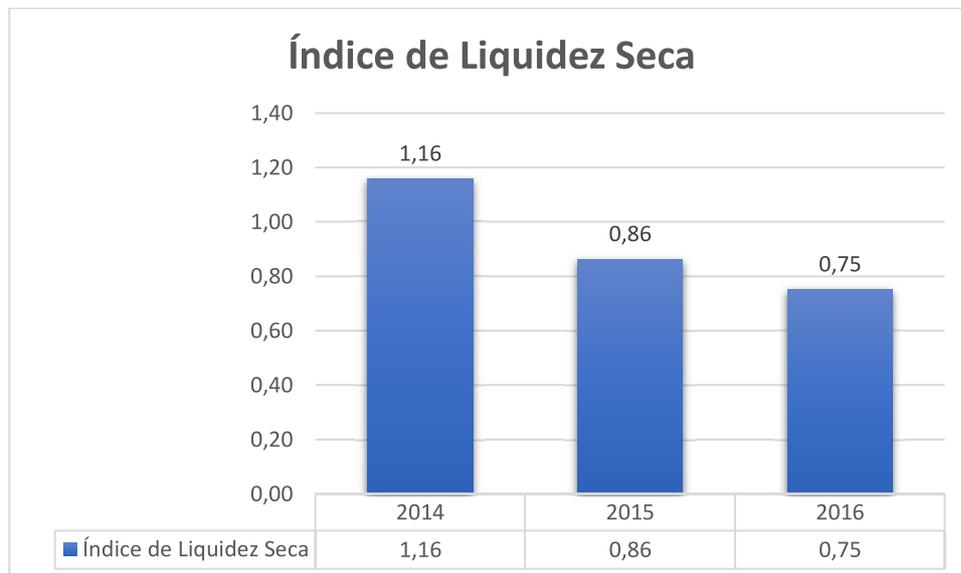
Em relação à LC, a referida empresa apresentou um ótimo resultado em 2014, demonstrando capacidade de saldar todas as suas obrigações a curto prazo, além de

contar com uma sobra de 148%. Em 2015 houve uma redução de 47% em relação a 2014, porém, apresentando uma sobra de 101%. Em 2016 a LC continuou em queda, apresentando uma redução de 72% em relação a 2014, ainda assim, apresentou uma sobra de 76%.

Apesar de apresentar um decréscimo considerável de 51% de 2014 para 2016, está apresentando ainda uma sobra de 76%. Esse comportamento é justificado pelo forte aumento do PC de 61,90% enquanto o AC cresceu apenas 14,78%.

#### 4.1.2.2 Índice de Liquidez Seca

Figura 7 – Gráfico de evolução do ILS entre 2014 e 2016



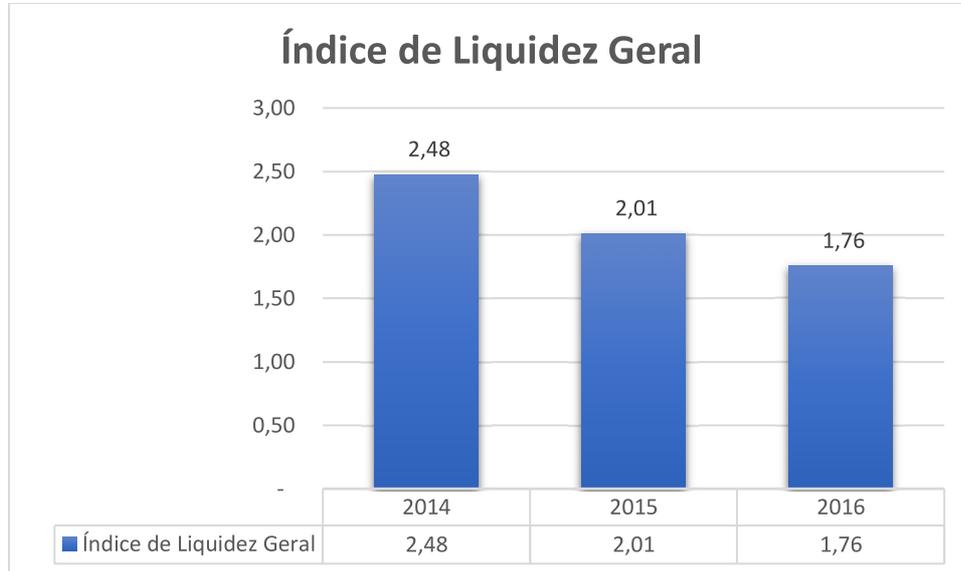
Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

O ILS da Magazine Aragão iniciou o primeiro exercício de forma saudável, perdendo sua capacidade de quitação de suas dívidas desconsiderando o estoque em 30% no segundo exercício e apresentando outra queda de 11% no terceiro período, ou seja, houve um déficit de 41% de 2014 para 2016.

De acordo com os dados analisados, o estoque da referida empresa representa em média 55,83% de todo o AC no período em questão, justificando assim a redução da sua capacidade de quitação em caso de desconsideração do mesmo.

#### 4.1.2.3 Índice de Liquidez Geral

Figura 8 – Gráfico de evolução do ILG entre 2014 e 2016



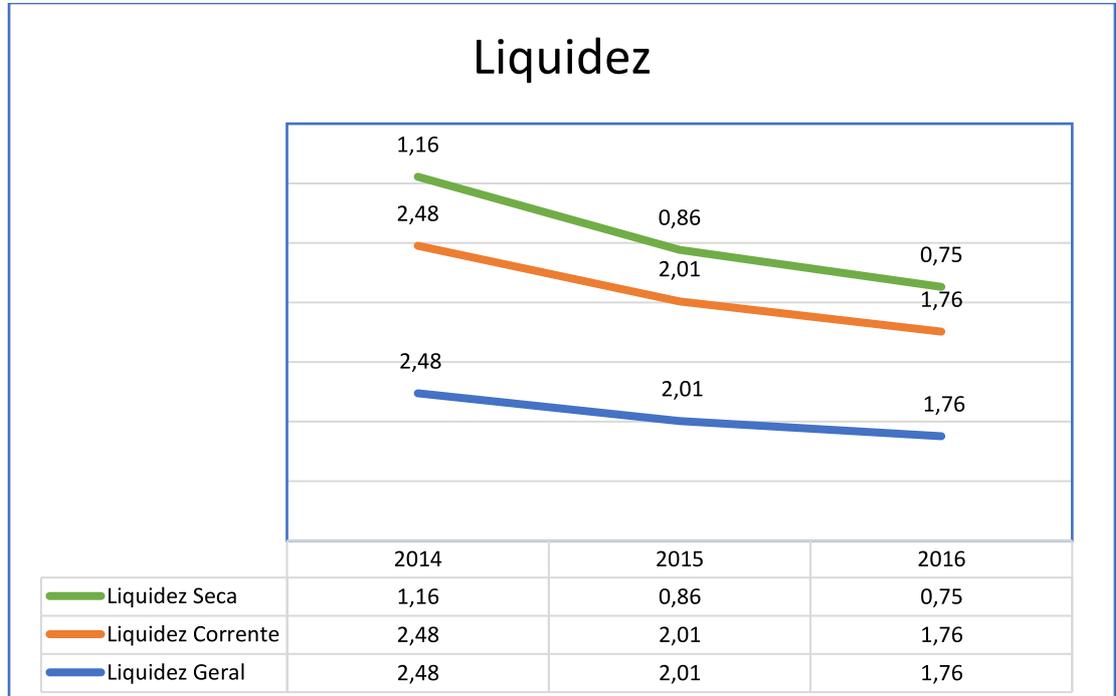
Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Quanto maior for o ILC, maior será a capacidade da empresa de saldar suas obrigações a curto e longo prazo. Com base nos dados fornecidos pela administração da empresa Magazine Aragão, não houve nenhum contrato de financiamento ou outra dívida de longo prazo, assim como não houve nenhuma amortização, logo, durante os três exercícios em análise, a referida empresa não apresentou Realizável a Longo Prazo, assim como não trabalhou com Exigível a Longo Prazo, impedindo o principal objetivo da análise deste índice, o longo prazo.

Logo, demonstrou capacidade de pagamento de todas as suas dívidas, porém, com uma drástica queda de 2,48 em 2014 para 1,76 em 2016, ou seja, deixou de ter uma sobra de 148% para 76% nos respectivos anos, uma queda de 51%. Esse comportamento é justificado pelo forte aumento do PC de 61,90% enquanto o AC cresceu apenas 14,78%.

#### 4.1.2.4 Análise geral da Liquidez

Figura 9 – Análise geral da Liquidez entre 2014 e 2016



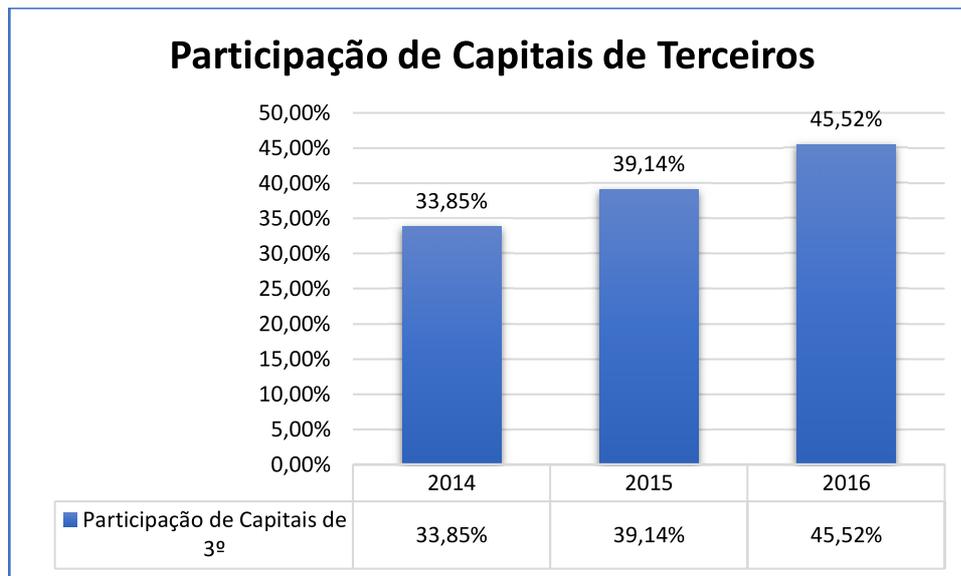
Fonte – Elaborado pelo próprio autor.

A Magazine Aragão apresenta uma boa capacidade de pagar suas dívidas, ou seja, está em uma boa situação financeira. Tanto na LC como na LG, apresenta índices superiores a 1, logo, significa que além de poder saldar suas dívidas, ainda sobra uma reserva. Já na LS, o índice iniciou superior a 1 e terminou inferior a 1, porém, esse resultado não apresenta dificuldades de pagamento, já que o estoque não é de natureza perecível ou que se torne obsoleto a qualquer momento.

### 4.1.3 Análise da Estrutura de Capital - Índices de Endividamento

#### 4.1.3.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

Figura 10 – Evolução da PCT entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

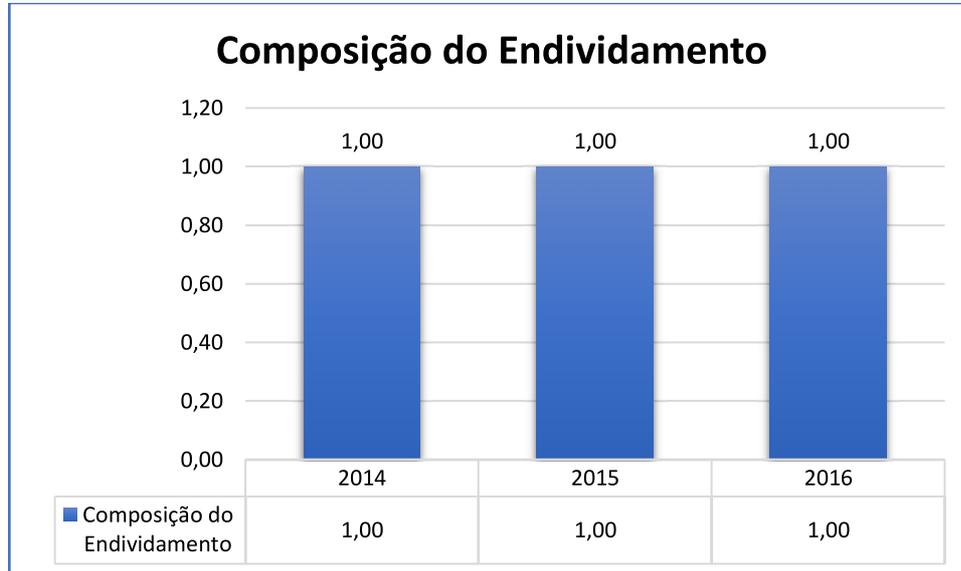
Em 2014 a Magazine Aragão apresentou seu melhor resultado de PCT, apontando 33,85% de participação de capital de terceiros sobre seu patrimônio líquido. Esse valor agravou em aproximadamente 6% por período, passando a apontar 45,52% em 2016. Este índice indica a quantidade dos recursos totais que se originam de capitais de terceiros, logo, a referida empresa apresenta 33,85%, 39,14% e 45,52% respectivamente desta natureza de capital em seu PL.

Visto que, quanto maior for a relação Capitais de Terceiros para PL menor será a liberdade de tomar decisões financeiras e maior a dependência a esses terceiros, quanto menor este índice, melhor. Neste caso, a empresa apresenta uma constante evolução de dependência, que é justificada pela progressão do PC ser superior à progressão do PL.

O considerável acréscimo na conta capital de terceiros é justificado pela introdução da linha sucessória na empresa, não alterando assim, sua independência.

#### 4.1.3.2 Composição do Endividamento

Figura 11 – Evolução da Composição do Endividamento entre 2014 e 2016



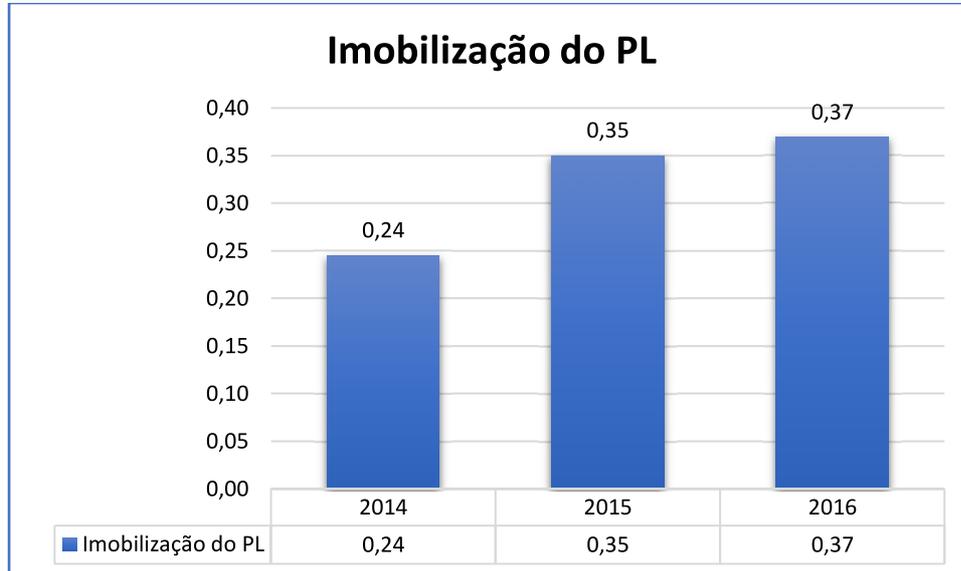
Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

A política de compras da empresa afeta diretamente este índice, já que todas as suas compras são feitas de forma à vista como estratégia de barganha. Logo, todo o endividamento é formado por dívidas a curto prazo, prejudicando sua qualidade.

De acordo com os dados levantados, durante os três exercícios, 100% das dívidas vencem no final de cada ano, desfavorecendo a situação financeira. Como foi apresentado pela LC, a Magazine Aragão tem capacidade de saldar todas as suas dívidas a curto prazo, porém essa realidade está em déficit crescente por conta da falta de obrigações a longo prazo.

#### 4.1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Figura 12 – Evolução da Imobilização do PL entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Com base nos dados da referida empresa, em 2014 foi apresentado o melhor índice de imobilização do PL, onde apontou que apenas 24% do PL está aplicado no Ativo Permanente, ficando uma sobra de 76% de Capital Circulante Próprio (CCP) que pode ser investido no CP. Em 2015 o índice teve um considerável aumento de 11% e evoluiu estavelmente para mais 2% em 2016.

Esse aumento é justificado pela alteração do AP de 52,5% no segundo ano e sua estabilidade é resultado da sua pequena redução de 3,16% no terceiro ano, acumulando 49,34% no terceiro exercício, enquanto o PL teve uma pequena alta de 6,75% em 2015 e em seguida teve uma queda de 7,61%, acumulando uma queda de 0,86% no último ano.

Apesar de apresentar tais resultados, a Magazine Aragão dispõe de PL suficiente para cobrir o AP e ainda sobrar uma parcela (CCP) suficiente para financiar o AC.

#### 4.1.3.4 Imobilização dos Recursos Não Correntes

Figura 13 – Evolução da Imobilização dos Recursos Não Correntes

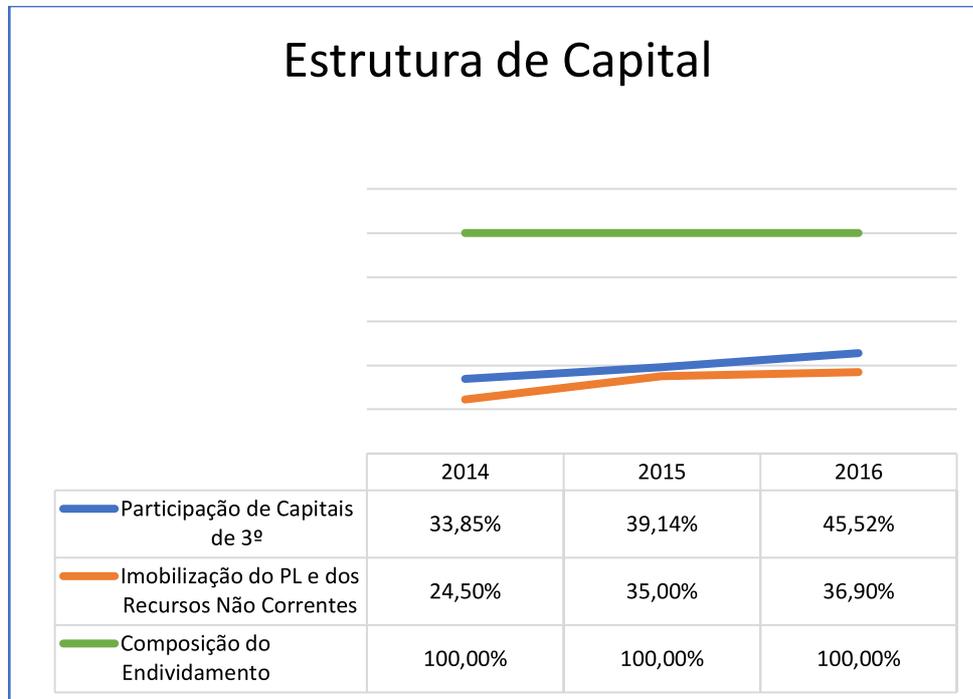


Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Por conta da falta de financiamentos a longo prazo (ELP) nenhum Recurso não Corrente foi destinado ao Ativo Não Circulante. Logo, este índice se torna ocioso dentro do período analisado e apresenta resultado idêntico ao índice de imobilização do patrimônio líquido.

#### 4.1.3.5 Análise geral da Estrutura de Capital

Figura 14 – Análise geral da Estrutura de Capital entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

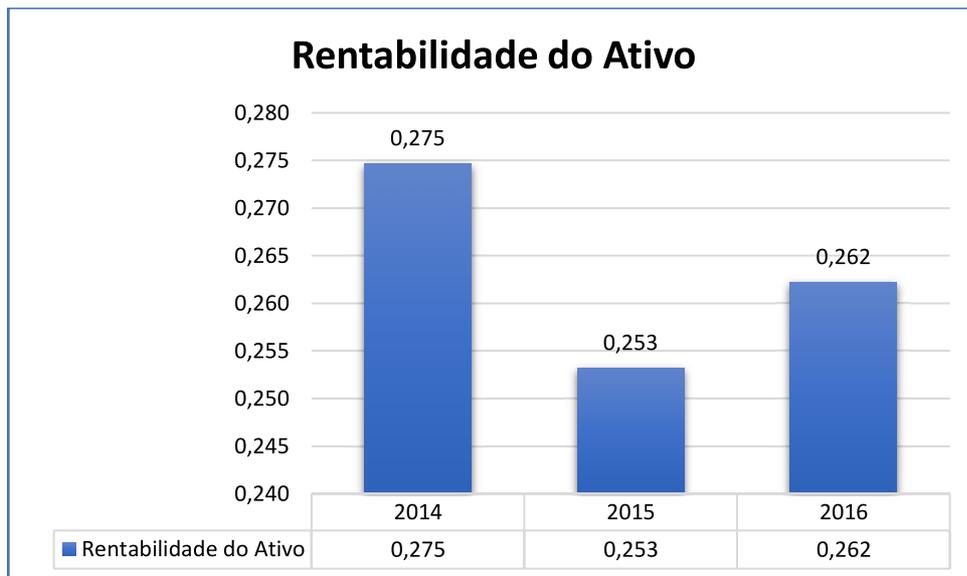
De maneira geral, a Magazine Aragão apresenta uma considerável Participação de Capital de Terceiros em seu PL, aumentando seu índice em aproximadamente 12% nos três anos analisados, assinalando uma necessidade de monitoramento e ação para que a situação não avance. A Composição do Endividamento apresentou 100% das suas dívidas com vencimento a curto prazo, indicando necessidade de uma mudança na política de compras para começar a trabalhar com negociações a longo prazo.

A falta de aquisições a curto prazo afeta também a Imobilização dos Recursos não Correntes, que passa a apresentar o mesmo resultado da Imobilização do Patrimônio Líquido. Ambos se encontram em uma situação razoável e estável de 2015 para 2016. Em suma, a empresa dispõe de folga para o financiamento do seu AC e se encontra em uma boa situação financeira.

#### 4.1.4 Análise dos Índices de Rentabilidade

#### 4.1.4.1 Análise da Taxa de Retorno Sobre Investimento

Figura 15 – Evolução da TRI entre 2014 e 2016

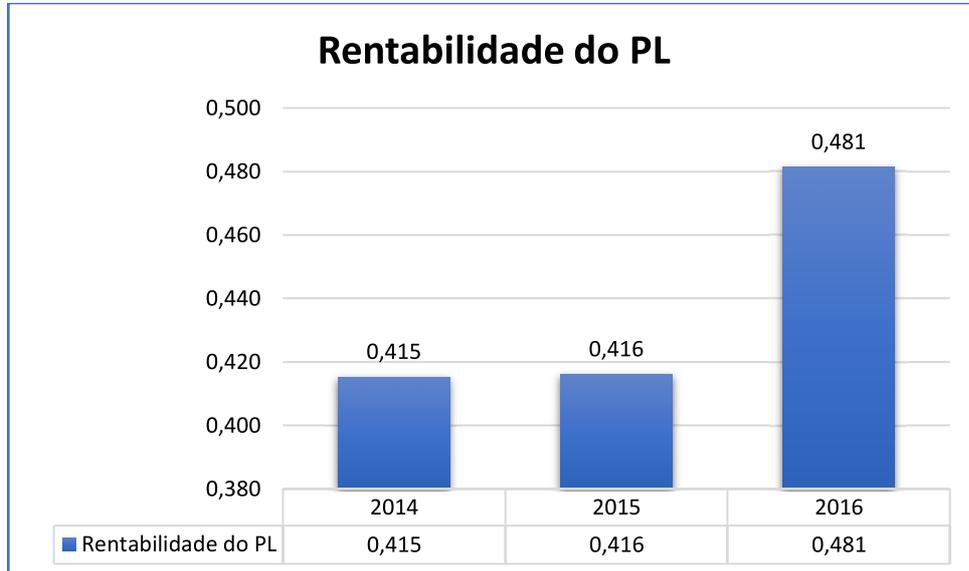


Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Nesta análise, é confirmado que o TRI sofre uma pequena baixa em 2015 mas se recupera em 2016, mantendo uma boa estabilidade durante os períodos, já que quanto maior for, maior será o poder de ganho da empresa, lucrando assim, em média nos 3 exercícios, 25% de cada real investido. Isso evidencia que a rentabilidade do ponto de vista empresarial está estável e em situação satisfatória. Logo, o payback (tempo de retorno do investimento) do Ativo Total é de aproximadamente 4 anos.

#### 4.1.4.2 Análise da Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Figura 16 – Evolução da TRPL entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Nesta análise, é comprovado que o TRPL se mantém estável nos dois primeiros exercícios e sofre um razoável crescimento de 0,06% em 2016, o que significa que a rentabilidade do capital do proprietário é de 42%, 42% e 48% para os respectivos anos, apresentando uma média de 44%. Logo, o payback é de aproximadamente 2 anos.

Este índice torna a empresa atrativa ou não atrativa para o investidor, já que mensura o retorno do capital social. Nesse ponto de vista, a Magazine Aragão se encontra em uma ótima situação.

#### 4.1.4.3 Análise do Giro do Ativo

Figura 17 – Evolução do Giro do Ativo entre 2014 e 2016

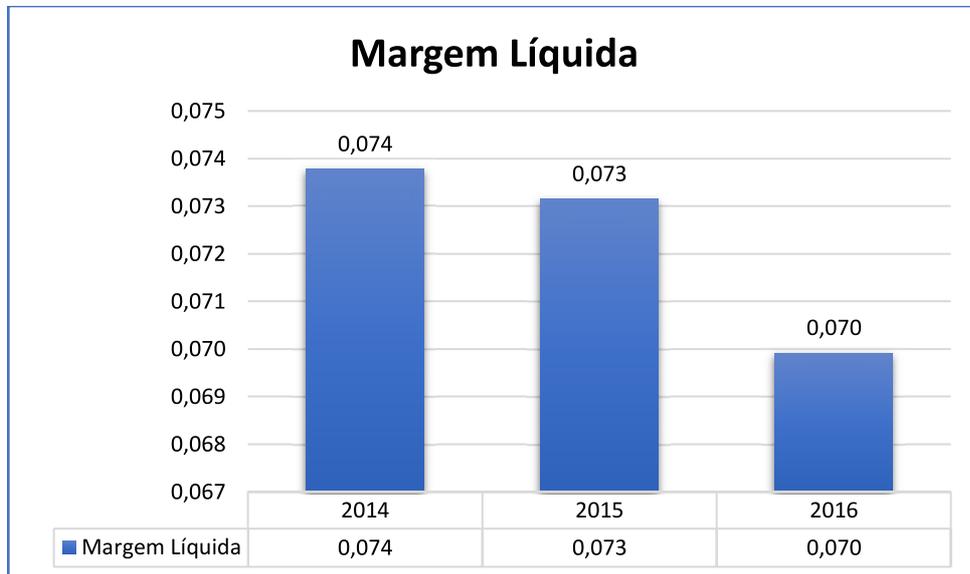


Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Este índice que indica quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 vendido apresentou uma queda de 26% de 2014 para 2015 por conta do grande aumento de Ativo Permanente neste ano, que foi de 52,50% em relação ao primeiro. Já em 2016, com a redução 3,16% do AP e com o aumento da ROL de 13,38% em relação a 2015, o Giro do Ativo voltou a crescer e apresentar seu melhor desempenho desde 2014. Ou seja, a empresa apresentou um aumento nas vendas de 2,75% em relação ao investimento, terminando o último exercício com uma ótima situação.

#### 4.1.4.4 Análise da Margem Líquida

Figura 18 – Evolução da Margem Líquida entre 2014 e 2015

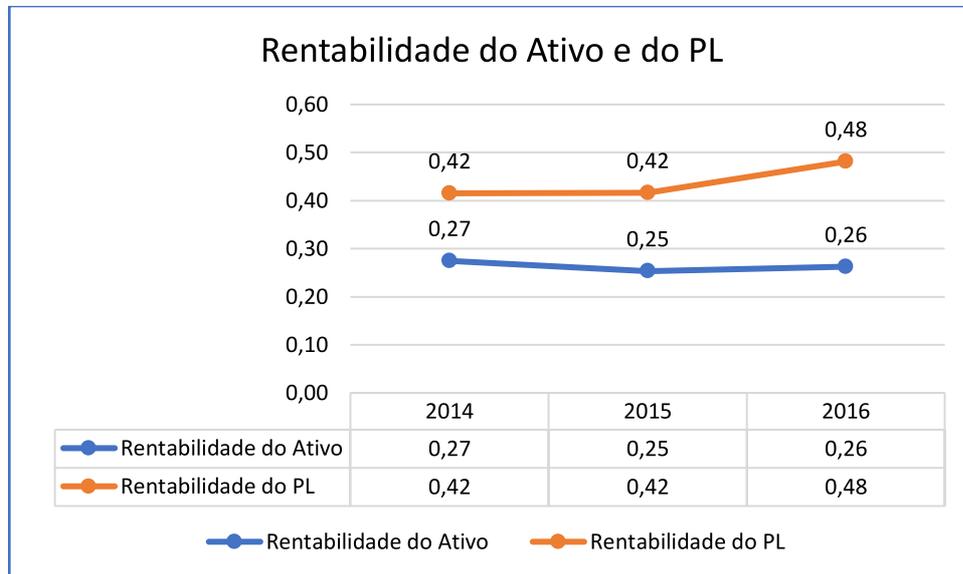


Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Como o Lucro Líquido não acompanhou o acentuado crescimento das Vendas Líquidas, o índice sofre em 2016 uma leve redução de 0,87% em relação a 2014, onde apresentou a melhor Margem Líquida. Como representa a relação de lucro da empresa para o investimento realizado, quanto maior esse índice, melhor. Então, apesar de apresentar leve queda, a Magazine Aragão se encontra em uma situação satisfatória, devendo atenção ao aumento das Despesas Operacionais.

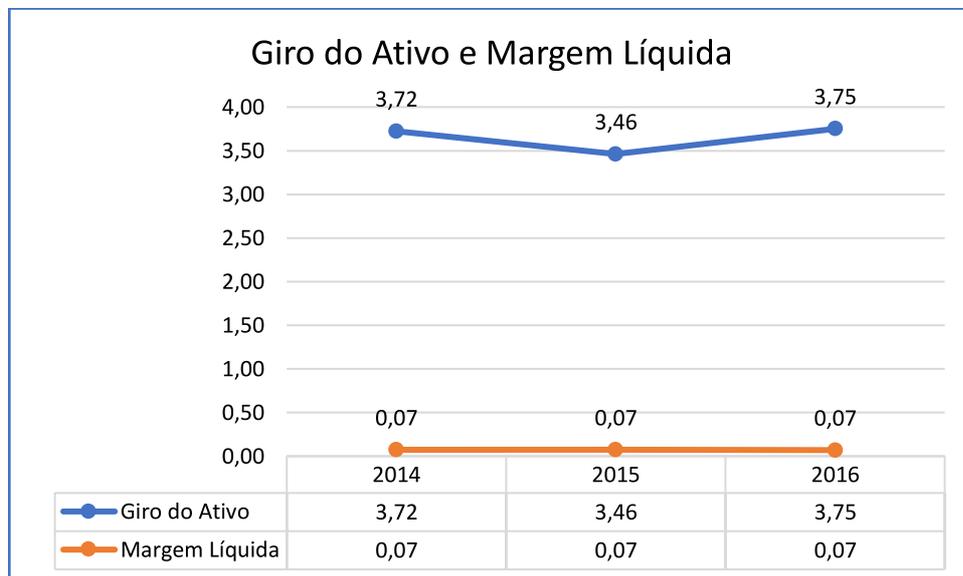
#### 4.1.4.5 Análise geral da Rentabilidade

Figura 19 – Análise da Imobilização do Ativo e do PL entre 2014 e 2016



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Figura 20 – Análise do Giro do Ativo e da Margem Líquida



Fonte – Elaborada pelo próprio autor.

Com o estudo da Rentabilidade é possível observar que a TRI se encontra em estabilidade, mas não em crescimento, por conta de o Lucro Líquido não estar acompanhando o mesmo crescimento das Vendas Líquidas (ROL) e que a TRPL se em crescimento, por conta da estabilidade do PL e do crescimento do Lucro Líquido.

Também é possível observar que durante os três exercícios o GA oscilou, mas se recuperou por conta da redução do AP e do crescimento da ROL, fechando assim o último exercício de forma exemplar. Já ML se mantém estável, porém com uma leve redução ocasionada pelo aumento das Despesas Operacionais.

Com base na análise geral da rentabilidade é possível definir que a Magazine Aragão se encontra em uma ótima situação econômica.

## **4.2 Comparação dos Modelos de gestão**

### **4.2.1 Avaliação das Práticas Atuais**

Foi constatado que a Magazine Aragão possui uma preciosa e considerada série de dados financeiros e contábeis onde são calculados apenas o faturamento e a inadimplência anual. Estão dispostos em documentos impressos e arquivados, calculados e analisados de forma arcaica e com mínimos detalhes diante da vasta possibilidade de tratamento dos mesmos, tornando exaustivas e cansativas, além de falhas, as consultas dos mesmos por parte da Diretoria Executiva.

### **4.2.2 Práticas Propostas**

Tendo em vista os índices de liquidez, a empresa demonstrou por conta da sua política de compras, com o objetivo poder agregar um valor competitivo à sua mercadoria, uma grande saúde quanto à sua solvência, onde não foram formalizados realizáveis ou exigíveis a longo prazo. Por essa justificativa, a LG e a LC da Magazine Aragão apresentam o mesmo resultado, demonstrando uma capacidade de se tornar flexível quanto a sua gestão financeira. Ainda que esta prática possibilite a permanência concorrente no mercado, o endividamento quando bem controlado pode significar uma importante fonte de recursos, além de seguir como base para a consolidação para possuir créditos futuros com seus fornecedores.

Quanto à participação de capitais de terceiros, a empresa demonstrou um superávit do início ao final do exercício, justificado pela inclusão de membros da linha sucessória na empresa. Logo, as principais fontes de recursos da mesma continuam sendo representadas por capital independente, fornecendo flexibilidade e autonomia para a própria.

Como demonstrado, a empresa se encontra em uma situação e saúde independente de realizáveis a longo prazo, logo, para que a margem de lucro aumente, pode-se investir no posicionamento da marca, junto à redução de custos sem reduzir a capacidade de satisfazer as necessidades do consumidor, ou até mesmo, aumentar os preços para que cubram as despesas operacionais de forma técnica e coerente. Aumentar os valores participando de um cenário tão competitivo pode não parecer a solução mais plausível, porém, ao se posicionar no mercado com proposta de fornecer um bem tangível, com valor de sonho por exemplo, reduzirá o custo com propaganda e passará a captar e tornar fiel a clientela que aderir à proposta.

Como a empresa não possui contas a pagar e a receber a longo prazo, sugere-se que a mesma busque formas de melhorar seu movimento de estoque, com base em estratégias que capacitem o controle e planejamento da compra de produtos de acordo com seu giro. Ainda que a compra em grande volume de um único fornecedor, de forma antecipada ou à vista proporcione um valor de compra diferenciado, a compra malfeita de um produto que pouco vende, além de se tornar em custo para a sua armazenagem, transforma-se em capital imobilizado.

Propõe-se aos proprietários acompanhem todas as informações administrativas e financeiras que aqui se encontram em uma única plataforma (planilha), que torne possível a análise dos dados de forma simples e segura, analisando-os de forma periódica e constante para que através delas, seja possível simplificar o processo de decisão e torna-lo o mais seguro possível. Por fim, o planejamento estratégico da empresa deve ser criado de forma consistente, definindo e aplicando na linha de trabalho sua missão, sua visão e seu valores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, o objetivo específico de diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa Magazine Aragão foi alcançado por meio da análise dos índices propostos, que apontaram uma saudável situação financeira e patrimonial.

O objetivo específico de propor um plano de melhorias na gestão econômico-financeira foi atingido com base nas informações demonstradas pelos índices, que apontaram pontos deficientes. Certas limitações foram encontradas ao propor mudanças na cultura já trabalhada na empresa há 30 anos, mas foram superadas pela consciência de que mudanças e inovações com base científica são essenciais para o crescimento de qualquer empreendimento.

Nesse sentido, o objetivo geral foi alcançado, concluindo que a empresa não possui obrigações a longo prazo, se encontra com capacidade de saldar suas dívidas e não tem vínculo com capital externo. Assim, o problema em questão expôs a necessidade da gestão técnica com base nos índices abordados, para que a empresa traduza seus dados em informações capazes de trazer melhorias para suas deficiências e auxiliar nas tomadas de decisões necessárias para se manter no mercado.

A partir da comparação das práticas atuais com as práticas propostas finaliza-se que o modelo de gestão financeira dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade torna simplificado o acesso e a análise das informações, assim como o processo de tomada de decisão.

Este trabalho demonstrou grande validade e contribuição ao autor, que possui nessa empresa seus objetivos profissionais. Neste, puderam ser aplicados os conhecimentos teóricos da administração de forma prática, além de promover o envolvimento e conhecimento da situação econômico-financeira do empreendimento. Sugere-se que para a continuação do mesmo sejam aplicadas as práticas propostas, além de dar continuidade na análise dos exercícios subsequentes, acompanhando o resultado e identificando melhorias e soluções para o crescimento organizacional.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LAKATOS. MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 07, São Paulo, Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise**. Ed. Saraiva, 2003
- SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: região nordeste**. SEBRAE-DF, 2015. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/documentos2/pesquisas/Participacao%20das%20MPE%20na%20Economia%20Brasileira/Relatorio%20Regiao%20Nordeste.pdf>>
- SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas Brasileiras**. SEBRAE-DF, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Jose Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ED. Sao Paulo: Atlas, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- YIN, Robert K. **Case Study Research: Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.